

Na roça do seu José havia um espantalho que vigiava sua plantação. Porém, um gavião esperto, percebeu que ele não reagia e se aproveitava para comer o milho. Ao sentir falta do seu milho, o dono da plantação resolveu investigar para saber o que estava acontecendo, e capturou o gavião, dando-lhe uma severa lição. Leia esta história e descubra como o gavião se saiu dessa armadilha.

O gavião e o espantalho

Genival de Lima

Ilustrações:
Vanessa Alexandre

REFERÊNCIA DA EDITORA - 40.523
ISBN 978-85-8168-409-3



O gavião e o espantalho

Genival de Lima



Ilustrações:
Vanessa Alexandre

O gavião e o espantalho

Genival de Lima

Ilustrações

Vanessa Alexandre

Editoras

Isabela Nóbrega
Márcia Regina Silva

Revisão

Equipe pedagógica

Direção de arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Alexsandro J. de Santana

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler
Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680
CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE
Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

L732g

Lima, Genival de
O gavião e o espantalho / Genival de Lima ; ilustrações: Vanessa Alexandre. – Recife : Prazer de Ler, 2016.
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.
2. GAVIÃO – LITERATURA INFANTOJUVENIL. I.
Alexandre, Vanessa. II. Título.

PeR – BPE 16-129

CDU 869.0(81)-93
CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-409-3


As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.

Tudo aconteceu em uma cidade interiorana de nome Camaragibe. O seu José tinha uma linda roça de milho e resolveu colocar um espantalho em sua plantação.

O espantalho era bem montado, para dar a impressão de que realmente fosse um vigia vivo.







Mas existia um gavião que, muito esperto por sinal, descobriu que tudo não passava de uma farsa, e logo concluiu que o espantalho não se importaria com suas investidas por alimento.

E todas as noites ele aparecia, comia bem à vontade no ombro do espantalho, esbaldando-se da plantação. Porém, o seu José, dono da lavoura, começou a sentir falta de uma boa parte do milho. Mas não podia cobrar do espantalho, pois ele não falava nada, além de ter sido criado somente para meter medo nas aves que costumavam devorar a sua lavoura. Mas, para ele, o espantalho não estava fazendo o seu trabalho certo, que era espantar os predadores.

Certo dia, seu José teve uma **ideia**:

— Vou fazer uma armadilha para capturar esse gavião que vem destruindo a minha plantação de milho.

E deu certo. O gavião foi capturado e, logo cedinho, seu José apareceu e falou:

— Agora, vou me vingar de você, seu gavião desonesto e intrometido.

O gavião, sem saída, não podia mentir para seu José e foi logo se defendendo:

— Olhe, seu José, eu não queria comer o seu milho, mas eu perguntava ao espantalho se poderia comer e ele não me respondia. Então, o senhor sabe, “quem cala consente”, e eu, por não saber se podia ou não, vinha todas as noites e comia seu milho. Mas, se o senhor quiser, eu posso lhe devolver o milho que comi.

O seu José, então, falou:

— Eu não posso acreditar em um gavião mentiroso, que se aproveita de um pobre espantalho para se defender. Agora, eu vou ter que lhe dar um castigo daqueles para você aprender a ser honesto.







Pegou, pois, o gavião e arrancou-lhe todas as penas. Depois, pegou a roupa do espantalho, colocou no gavião e, em seguida, o colocou no lugar do espantalho e falou:

— A partir de hoje o espantalho é você, e se ousar comer uma espiga do meu milho, coloco você em uma gaiola de ferro para sempre.

Dias se passaram e o gavião permanecia no lugar do espantalho, e seu José sempre perguntava:

— Está gostando de ser o meu espantalho?

E o gavião lhe respondia dizendo:


— Seu José, eu não sabia que comer o milho de alguém me traria tantos problemas. Se o senhor me der uma chance, eu vou lhe provar que sou muito bonzinho.

O seu José, então, disse:

— Tudo bem, eu vou lhe dar uma chance. Quando as suas penas crescerem, você pode ir embora, que eu não vou mais lhe cobrar nada.







Retirou a roupa do gavião, devolvendo-a ao espantalho e, em seguida, falou:

— De agora em diante, o seu trabalho em minha plantação de milho vai ser diferente, você vai ter que comer todos os insetos que encontrar alimentando-se do meu milho.

O gavião ficou muito contente e passou a fazer a caça dos insetos todos os dias. O tempo foi passando e, com isso, as penas do gavião foram crescendo, crescendo, a ponto de o gavião começar a voar outra vez e falar para seu José:

— Olhe, eu já paguei o meu castigo. Será que eu poderia ir buscar minha família para morar comigo aqui? O que o senhor me diz?

E seu José disse para ele:

— Ótimo, vá, que você não se arrependerá, pois o seu trabalho em minha lavoura foi muito bom. Não vai faltar trabalho para você e sua família, e a alimentação será farta.





O gavião não pensou duas vezes, foi e trouxe a sua esposa e seus filhos e, chegando, disse:

— Estamos prontos! Vamos defender sua lavoura contra qualquer tipo de inseto. Também quero lhe dizer que depois de tudo que passei, perdi o gosto por milho e se o senhor me oferecer outro tipo de alimento, ficarei muito grato!

— Está bem! Disse seu José, sorridente, ao gavião.

A esposa e os filhos do gavião também ajudavam na caça aos insetos na plantação de milho do seu José, coisa que deu muito certo. E todos os insetos que apareciam eram devorados pelo gavião e a sua família. Isso deu tão certo que os fazendeiros da região adotaram o mesmo sistema de contratação do seu José. Gaviões foram contratados para proteger grandes plantações, e os seus filhos foram adotados pelos fazendeiros.

Com isso, todos na cidade de Camaragibe viviam felizes e em harmonia com os gaviões, que passaram a preservar as plantações de milho dos fazendeiros. Seu José ficou conhecido em toda a região e, por onde passava, o povo lhe saudava e agradecia por ter feito a grande descoberta dos gaviões das lavouras. Hoje, muitos países adotaram o gavião como controle das pragas nas grandes plantações, principalmente nas plantações de soja e milho.

Atualmente, todo dia dez de dezembro, a cidade de Camaragibe realiza uma grande festa de celebração do dia do gavião na agricultura. O espantalho foi esquecido por quase todos os fazendeiros, mas o gavião faz questão de lembrar-se do amigo, pois foi ele quem sempre lhe ofereceu os ombros.





Genival de Lima

Sou pernambucano, nascido na cidade do Recife, bairro da encruzilhada. Sou também poeta popular, escritor e compositor.



Vanessa Alexandre

Sou ilustradora e autora **infantojuvenil** e de livros de imagens. Já illustrei muitos livros infantis e didáticos.

Participo, como convidada, de exposições pelo Brasil e pelo mundo, e realizo atividades literárias em escolas.

Alguns de meus livros já foram distribuídos em outros países, como México e Moçambique, e já illustrei livros com adaptação para o braille e uso de caracteres ampliados.

Diversos livros que illustrei foram selecionados por programas do Governo, e meu livro de imagens *O dia em que encontrei meu amigo* foi escolhido para o PNBE 2012 e Secretaria de Cultura de Fortaleza.

